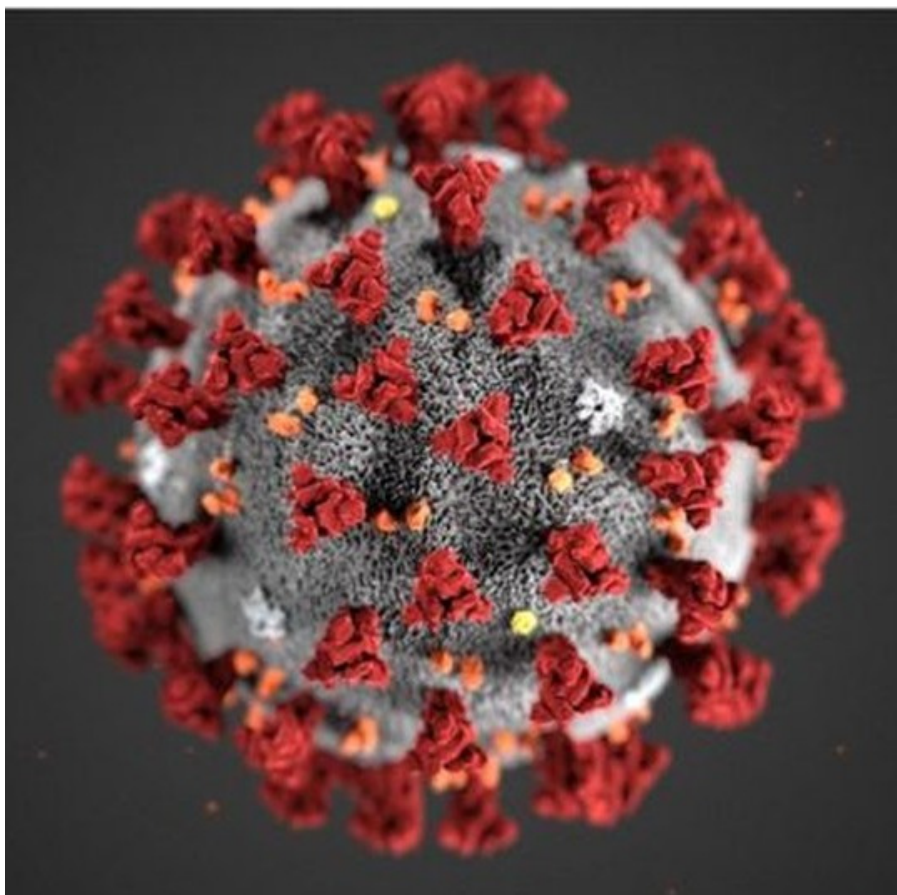


PLANO DE CONTINGÊNCIA



DOENÇA POR CORONAVÍRUS (COVID-19)

(Reabertura da Educação Pré-Escolar)

01/06/2020

Índice

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	A DOENÇA POR CORONAVÍRUS (COVID-19)	4
3.	A TRANSMISSÃO DE COVID-19	5
4.	PREVENIR A TRANSMISSÃO DE COVID-19	6
5.	MEDIDAS A ADOPTAR	7
6.	O QUE É UM CASO SUSPEITO	14
7.	MEDIDAS DE ISOLAMENTO	15
8.	SITUAÇÃO DE DOENÇA EM SALA DE ATIVIDADES	16
9.	ESTRUTURA DE COMANDO E CONTROLO	17
10.	PROCEDIMENTOS NUM CASO SUSPEITO	19
11.	PROCEDIMENTOS NUM CASO SUSPEITO VALIDADO	21
12.	PROCEDIMENTOS NUM CASO CONFIRMADO	22
13.	PROCEDIMENTOS NA VIGILÂNCIA DE CONTACTOS PRÓXIMOS	23

1. INTRODUÇÃO

O presente documento divulga os pontos essenciais do Plano de Contingência para a Doença por Coronavírus (COVID-19) estabelecido pelo Agrupamento de Escolas de José Relvas - Alpiarça, fornecendo informação aos encarregados de educação das crianças, docentes e Assistentes Operacionais do Agrupamento do ensino pré escolar sobre esta nova doença, as medidas de prevenção e controlo da infeção e os procedimentos e medidas a adotar perante a identificação de casos suspeitos e/ou confirmados.

O Plano de Contingência do Agrupamento foi desenvolvido com base nas informações e orientações da Direção-Geral da Saúde (DGS), das quais se destaca a Orientação de 006/2020, da DGS.

O governo, através da Resolução do Conselho de Ministros nº 33-C/2020, de 30 de abril, aprovou uma estratégia gradual de levantamento de confinamento no âmbito do combate à pandemia da doença COVID-19, nos termos do qual definiu **o dia 1 de junho como data de reabertura dos estabelecimentos de educação pré-escolar**, quinze dias depois da reabertura das creches e do regresso parcial às atividades letivas presenciais pelos alunos do 11.º e 12.º anos e 2.º e 3.º anos dos cursos de dupla certificação.

Este Plano deverá acautelar a saúde das crianças, docentes e não docentes do Agrupamento.

O Agrupamento de Escolas de José Relvas - Alpiarça, está comprometido com a proteção da saúde e a segurança das crianças, profissionais (docentes e não docentes), tendo também um papel importante a desempenhar na limitação do impacto negativo deste surto na comunidade.

Toda a comunidade educativa será informada sobre a doença por coronavírus (COVID19) e sobre as formas de evitar a transmissão, assim como a informação sobre as recomendações e procedimentos estabelecidos no Plano de Contingência, através dos meios mais adequados: circulares internas, notas informativas nas redes sociais e na página web do Agrupamento, por correio eletrónico, e afixação de cartazes nos espaços junto ao portão, etc.

2. A DOENÇA POR CORONAVÍRUS (COVID-19)

Os coronavírus são uma família de vírus conhecidos por causar doença no ser humano e são bastante comuns em todo o mundo. A infeção origina sintomas como tosse, febre e/ou dificuldade respiratória, podendo ainda apresentar-se como uma doença mais grave, como é o caso da pneumonia.

O novo coronavírus (SARS-CoV-2), agente causador da doença por coronavírus (COVID-19), foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, na Cidade de Wuhan (China). Embora o epicentro da epidemia tenha ocorrido em Wuhan, Província de Hubei (China), onde estão relatados a maior parte dos casos, o risco de infeção não se limita a Wuhan, mas a qualquer região com casos confirmados onde se verifique transmissão ativa e sustentada do vírus. Atualmente, o vírus encontra-se disseminado à escala mundial. No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde considerou a COVID-19 uma **Pandemia**.

O período de incubação do novo coronavírus é de 2 a 14 dias (à luz dos conhecimentos atuais).

Após exposição a um caso confirmado a doença pode manifestar-se predominantemente por sintomas respiratórios ou outros, nomeadamente:

- Febre;
- Tosse;
- Dificuldades respiratórias;
- Odinofagia (dor de garganta);
- Dores musculares generalizadas;
- Diarreia...

De forma geral, estas infeções podem causar sintomas mais graves em pessoas com sistema imunitário mais fragilizado, pessoas mais velhas ou com doenças crónicas como diabetes, cancro e doenças respiratórias.

3. A TRANSMISSÃO DE COVID-19

De acordo com informação contida no documento de orientação enviado às escolas, nº 024/2020 de 8 de maio, tendo em conta a evidência científica atual, este vírus transmite-se principalmente através de:

- **Contacto direto:** disseminação de gotículas respiratórias, produzidas quando uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, que podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas (menor que 2 metros).
- **Contacto indireto:** contacto das mãos com uma superfície ou objeto contaminado com SARS-CoV-2 e, em seguida, com a boca nariz ou olhos.

4. PREVENIR A TRANSMISSÃO DE COVID-19

Atualmente não existe vacina contra a COVID-19. A melhor maneira de prevenir a infeção é evitar a exposição ao vírus.

De acordo com a DGS, o sucesso das medidas de Saúde Pública depende da colaboração de todos os cidadãos, das instituições, organizações e da sociedade. É do conhecimento geral que o risco de transmissão aumenta com a exposição a um número elevado de pessoas, especialmente em ambientes fechados.

Existem **princípios gerais** que qualquer pessoa pode seguir para prevenir a transmissão de vírus respiratórios:

- Lavar as mãos com frequência - com água e sabão (durante pelo menos 20 segundos), ou esfregar as mãos com gel alcoólico se não for possível lavar as mãos. Se as mãos estiverem visivelmente sujas, devem ser usados preferencialmente sabão e água.
- Cobrir a boca e o nariz com uma máscara cirúrgica (adultos). Caso a máscara fique húmida, deve ser substituída.
- Manter a distância social de segurança (2 metros).
- Os profissionais ou crianças que sintam tosse, febre, dificuldades respiratórias, dores de garganta e musculares devem permanecer em casa e não se deslocar para o Jardim Escola/local de trabalho. Devem contactar a linha da Saúde 24.
- Nunca se deve tossir nem espirrar para o ar ou para as mãos. Dever-se-á tossir ou espirrar para a prega do cotovelo (cumprir etiqueta respiratória).
- Estão proibidos os cumprimentos sociais, tais como beijos, abraços e apertos de mão...

Considera-se que o encerramento das escolas, com suspensão das atividades letivas e não letivas presenciais, foi parte de um conjunto de medidas excecionais e temporárias relativas à situação epidemiológica da COVID-19 aprovadas pelo Governo. Atualmente, tendo em conta a necessidade de reabertura dos estabelecimentos de educação Pré-escolar, urge a tomada de medidas específicas adaptadas à situação em cada estabelecimento escolar.

A organização do ambiente educativo foi repensado e planeado, tendo em conta a situação que vivemos, no respeito pelas Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar (OCEPE) e em consonância com as orientações emanadas da DGS.

5. MEDIDAS A ADOTAR

- Apenas deverão entrar no recinto escolar as educadoras, as crianças dos diferentes grupos, os elementos da direção executiva e os funcionários da escola/ AAAF. Não está autorizada a entrada de pessoas, cuja permanência nos jardins de infância não seja imprescindível ou autorizada pela Diretora.
- Com o objectivo de evitar o contacto entre pessoas de grupos diferentes a localização/ organização e acessos das salas será a seguinte, no **Jardim de Infância de Alpiarça**:

- Sala C- Educadora Aurora Garcia

Esta sala irá manter a mesma localização, o acesso é feito pelo portão de Jardim de Infância, utilizando a porta do início do corredor. Nesta área será efetuada a troca dos sapatos e os que vêm da rua serão desinfetados. As casas de banho do JI servirão este grupo.

O grupo deslocar-se-á para o refeitório seguindo o percurso do telheiro.

- Sala A- Educadora Margarida Oliveira

Esta sala irá manter a mesma localização, o acesso é feito pelo portão de emergência junto ao campo da bola. As crianças dirigem-se à sala utilizando a porta de emergência que se encontra ao fundo do corredor. A área suja será junto ao portão. Nesta área será efetuada a troca dos sapatos e os que vêm da rua serão desinfetados. As casa de banho de serviço serão as dos rapazes do 1º ciclo.

O grupo deslocar-se-á para o refeitório contornando o campo de jogos e ginásio.

- Sala B- Educadora Ana Margarida Castelo

Esta sala funcionará no bloco destinado ao 1º Ciclo. O acesso é feito pelo portão principal da EB1. A sala situa-se no rés-do-chão junto às casas de banho das meninas que servirá de apoio a este grupo. A área suja será junto ao portão. Nesta área será efetuada a troca dos sapatos e os que vêm da rua serão desinfetados.

O grupo deslocar-se-á para o refeitório seguindo o percurso do telheiro do lado da EB1.

Jardim de Infância do Frade de Baixo:

A sala irá manter a mesma localização, uma vez que é só um grupo no edifício. O acesso é feito unicamente pelo portão lateral junto à sala de Jardim de Infância, tanto por crianças como por adultos. As crianças usarão as casas de banho habituais, devendo todos os outros

sanitários ficar fechados. A área suja será junto ao portão. Nesta área será efetuada a troca dos sapatos e os que vêm da rua serão desinfetados. O grupo deslocar-se-á para o refeitório pelo percurso habitual.

- É proibida a partilha de comida ou qualquer outro produto, material ou equipamento.
- Desinfecção frequente das superfícies que as crianças utilizam, assim como de brinquedos e outros materiais.
- Lavagem/desinfecção frequente das mãos por parte do pessoal docente e não docente e também das crianças, designadamente aquando da entrada no estabelecimento de educação, antes e após as refeições, antes e após a ida à casa de banho, e sempre que regressem do espaço exterior.
- Serão disponibilizados dispensadores de solução alcoólica nos espaços comuns: corredores, refeitório e salas de aula.
- Sempre que necessário, as peças de roupa suja devem ir para casa em saco plástico fechado.
- Os meninos deverão almoçar no refeitório para evitar saídas do recinto escolar e aumentar o risco de propagação.
- Os serviços de administração escolar deverão privilegiar o atendimento online e telefónico. Excecionalmente, a Diretora pode autorizar o atendimento presencial, por marcação, quando se tratar por exemplo no apoio aos encarregados de educação/alunos em questões relacionadas com matrículas, exames nacionais, entre outras.
- Reorganização da sala de isolamento devidamente equipada com o material recomendado.
- Criação de área reservada à divulgação de informação atualizada sobre a COVID-19 na página Web do Agrupamento de Escolas de José Relvas - Alpiarça e nas redes sociais.
- No JI de Alpiarça, no decorrer das atividades estará, sempre, presente o elemento docente da equipa operativa do plano de contingência. Este deve usar um colete refletor para se destacar.

As normas seguintes entrarão em vigor a partir do dia 1 de junho.

Entrada na escola

As crianças, docentes, não docentes e visitantes devem:

- As crianças devem ser entregues, no portão de serviço à sua sala, pelo seu encarregado de educação, ou por pessoa por ele designada, e recebidas pela Assistente Operacional da sua sala.
- Os encarregados de educação/ adultos que venham entregar as crianças devem vir com máscara.
- As crianças não devem trazer de casa brinquedos ou outros objetos.
- Os bibes devem ser vestidos à entrada do jardim e só serão devolvidos quando estiverem sujos.
- Desinfetar as mãos.
- Trocar o calçado que levam de casa por outro apenas utilizado no espaço do Jardim de Infância. Este calçado extra permanece no estabelecimento, devendo ser higienizado, todos os dias, após a saída das crianças.
- Depois da troca de sapatos desinfetar novamente as mãos.
- As educadoras, as assistentes operacionais e as funcionárias das AAAF, após a desinfeção das mãos medem a temperatura com um termómetro infravermelhos. Caso alguém, apresente uma temperatura superior a 37,6° será encaminhada para a sala de isolamento e contacta-se a Saúde 24.
- No primeiro dia será distribuída uma viseira aos docentes que pretendam utilizar e assistentes operacionais, que deve vir para a escola sempre desinfetada.
- Dirigir-se da forma mais rápida possível para as salas de atividades/local de trabalho respeitando as regras de segurança e de distanciamento físico.
- Assistentes operacionais do Jardim de Infância entrarão pelo portão de acesso da sala de aula onde trabalham. As assistentes operacionais da EB1 entram pela porta lateral do edifício (acesso exterior ao refeitório).

Sala de aula

- Portas e janelas devem estar abertas quando as crianças chegam à sala, privilegiando-se desta forma a renovação do ar.
- A sala de aula deve garantir uma maximização do espaço entre alunos e alunos/docentes.
- Privilegiar atividades que recorram a materiais mais facilmente higienizáveis, evitando aqueles que, pelas suas características, apresentam maior risco de contaminação.
- As mesas devem ser dispostas o mais possível junto das paredes e janelas, para que as crianças possam manter o distanciamento, mas estarem viradas umas para as outras. Cada criança ocupa uma mesa.
- Dar a conhecer às crianças as novas regras de convivência social, levando-as a compreender a importância das novas formas de interação entre pares e adultos.
- Sempre que necessário desinfetar as mãos ou outros objetos pessoais.
- A partilha de objetos pessoais está proibida.
- Existência de um caixote do lixo forrado com saco de plástico resistente.

Pátio/ Recreio

- Sair da sala respeitando os circuitos definidos e instruções dos assistentes operacionais.
- Cada grupo ocupará uma zona do pátio, evitando-se o mais possível a caixa de areia.
 - Grupo A- utilizará a zona do campo de jogos e corredor de terra lateral ao campo, assim como zona do telheiro em frente a este espaço.
 - Grupo B- utilizará o pátio circundante da EB1 e telheiro em frente.
 - Grupo C- utilizará o telheiro em frente à BE e telheiro até ao campo de jogos, assim como o espaço circundante.
 - Grupo do Frade de Baixo- utilizará as zonas habituais (espaço circundante da sala).
 - As brincadeiras na zona da caixa de areia deverão ser bem planeadas e articuladas entre os grupos.
 - As crianças deverão lavar/ desinfetar as mãos antes de saírem das salas e

ao entrar novamente.

Casas de banho

- Cada grupo utiliza a sua casa de banho.
- As idas às casas de banho devem ser controladas pelas educadoras/ assistentes operacionais/coordenadora da equipa operativa que devem assegurar que o distanciamento físico está a ser cumprido, assim como a higienização das mãos e equipamentos.
- É aconselhado o uso de toalhetes descartáveis para carregar no botão do autoclismo e para abrir/fechar torneiras.
- A desinfeção deve ocorrer no final de cada intervalo, ou de 5 em 5 utilizações.
- Deve evitar-se as concentrações nas idas à casa de banho.

Refeitório

Durante o período de refeições, devem ser respeitadas as seguintes medidas de distanciamento e higiene:

- A deslocação para o refeitório deve ser feita pelos percursos estabelecidos e indicados pelas educadoras e assistentes operacionais.
- Antes e depois das refeições, as crianças devem lavar as mãos acompanhadas, para que o façam de forma correta.
- A entrada e a saída do refeitório serão desfasadas para evitar o cruzamento de crianças.
- Cada grupo de crianças será, sempre que possível, servido pela mesma funcionária, ao longo do mês.
- Os lugares das crianças devem assegurar o máximo de distanciamento físico possível entre crianças (como o refeitório é grande, isto não é problema).
- Não devem ser partilhados quaisquer equipamentos ou alimentos.
- Deve ser realizada, a adequada limpeza e desinfeção das superfícies utilizadas, antes e depois da sua utilização.
- Também no refeitório, todos os funcionários devem utilizar máscara.

AAAF

- Em ambiente escolar, a extensão dos horários, no âmbito das Atividades de Animação e Apoio às Famílias (AAAF) deverá seguir as orientações dirigidas às crianças e ao pessoal não docente.
- De preferência, deve haver uma funcionária para as crianças oriundas de cada grupo/ turma.
- As salas de funcionamento situam-se no corredor do rés-do-chão do edifício da EB1 de Alpiarça. No JI do Frade de Baixo situa-se na sala habitual.
- Devem-se privilegiar sempre atividades que decorram no exterior, respeitando os espaços destinados a cada grupo.
- As instalações sanitárias a utilizar durante as AAAF, são as mesmas que são utilizadas por cada grupo durante as actividades em sala de aula.
- Limpeza das salas, superfícies, equipamentos/ brinquedos usados durante as AAAF.
- Está expressamente proibida a participação nestas atividades de crianças cujos pais/EE não entreguem, previamente, as declarações das entidades patronais a comprovar a necessidade oferta.

Regras básicas no uso da máscara

(Para pessoal docente e não docente)

- Afixar em cada sala de aula cartaz com os procedimentos corretos na utilização da máscara.
- Evitar tocar nos olhos, nariz e boca.
- Evitar tocar na parte da frente da máscara.
- Trocar de máscara sempre que esta estiver húmida ou em situação de espirros/ataque de tosse.
- Cumprir **com rigor os procedimentos para a sua troca** (evitar ao máximo que este procedimento tenha que ocorrer dentro da sala de aula).
- Colocar no caixote do lixo as máscaras que se retiraram e ou outro lixo contaminado (por exemplo lenços de papel).

➤ Sempre que haja necessidade de ingerir água dentro da sala de aula, o profissional deverá dirigir-se ao corredor e pendurar a máscara na orelha. Esta operação deverá ocorrer com a maior brevidade possível.

6. O QUE É UM CASO SUSPEITO

De acordo com a DGS, define-se como caso suspeito quem apresente como critérios clínicos infeção respiratória aguda (febre ou tosse ou dificuldade respiratória). A classificação de um caso como suspeito de doença por coronavírus (COVID-19) deve obedecer a critérios clínicos e epidemiológicos. A definição seguinte é baseada na informação atualmente disponível no Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doença (ECDC).

Critérios clínicos		Critérios epidemiológicos	
Febre	E	História de viagem para áreas com transmissão comunitária ativa nos 14 dias anteriores ao início de sintomas	OU
OU			
Tosse		Contacto com caso confirmado ou provável de infeção por COVID-19, nos 14 dias antes do início dos sintomas	OU
OU			
Dificuldade respiratória		Profissional de saúde ou pessoa que tenha estado numa instituição de saúde onde são tratados doentes com COVID-19	

7. MEDIDAS DE ISOLAMENTO

É estabelecida uma área de isolamento. A colocação de uma criança, docente ou não docente suspeito de infeção por COVID-19 na área de isolamento visa impedir que outros possam ser expostos e infetados. Esta medida tem como principal objetivo evitar a propagação de uma doença transmissível no Jardim Escola.

As áreas de isolamento nos Jardim de Infância de Alpiarça e do Frade de Baixo estão devidamente identificadas. Estas áreas estão equipadas com:

- Cadeira ou marquesa (para descanso e conforto do aluno, professor ou funcionário suspeito de infeção por COVID-19, enquanto aguarda a validação de caso e o eventual transporte pelo INEM);
- *kit* com água e alguns alimentos não perecíveis;
- contentor de resíduos (com abertura não manual e saco de plástico);
- solução antisséptica de base alcoólica;
- toalhete de papel;
- máscara(s) cirúrgica(s);
- luvas descartáveis;
- termómetro;
- Batas impermeáveis;
- Telemóvel / telefone.

8. SITUAÇÃO DE DOENÇA EM SALA DE ATIVIDADES

1. A docente questiona a criança no sentido de averiguar se esta se sente com febre ou algum dos seguintes sintomas: tosse, falta de ar, dores de garganta e/ou cansaço;
2. Em caso de suspeita de infeção da criança, procura tranquilizá-la;
3. Uma Assistente Operacional encaminhará a criança para a sala de isolamento, pelo circuito estabelecido pela escola;
4. Desinfeta a mesa da criança e as suas mãos com solução antisséptica de base alcoólica;
5. Promove o arejamento imediato da sala;



6. A Assistente Operacional acompanha a criança até à sala de isolamento (mantendo sempre a distância de segurança recomendada);
7. A criança e a Assistente Operacional à entrada desinfetam as mãos;
8. A Assistente Operacional mede a temperatura à criança;
9. A Assistente Operacional desinfeta as mãos e o termómetro;
10. Em caso da criança apresentar febre, a Assistente Operacional contacta a Coordenadora da Equipa COVID -19 e aguarda a sua chegada;



11. A Coordenadora da Equipa Operativa liga para a linha Saúde 24 e age em conformidade com as orientações recebidas;
12. A Coordenadora da Equipa Operativa informa a Coordenadora da Equipa COVID-19;
13. A Coordenadora ou um elemento Subcoordenador da Equipa COVID -19 providencia o contacto com o Encarregado de Educação da criança;
14. Em caso de necessidade, a Coordenadora ou um elemento Subcoordenador da Equipa COVID -19 providencia o contacto com os EE dos alunos que partilharam o espaço com

a criança.

9. ESTRUTURA DE COMANDO E CONTROLO

A Diretora do Agrupamento de Escolas de José Relvas - Alpiarça designou uma “Estrutura de Comando e Controlo” responsável pela gestão de qualquer caso suspeito de COVID-19.

EQUIPA COVID-19

Coordenadora

Diretora: Isabel Silva

Subcoordenadores

Subdiretora: Teresa Gomes

Diretores Adjuntos: Albertina Teodoro, Sandra Paula e João Galego.

Equipa operativa

Escola EB1/JI de Alpiarça

Coordenadora: Júlia Botas

Aurora Garcia

Ana Margarida Castelo

Margarida Oliveira

Assistentes Operacionais

JI do Frade de Baixo

Coordenadora: Zita Coutinho

Assistente Operacional

É à coordenadora da Equipa que deverá ser reportada uma situação de doença enquadrada de uma criança ou profissional com sintomas e ligação epidemiológica compatíveis com a definição de caso possível de COVID-19.

Sempre que for reportada uma situação de alguma pessoa com sintomas, a coordenadora deverá informar a Diretora ou quem a substitua (preferencialmente via telefone) e ficar responsável por assegurar o cumprimento dos procedimentos estabelecidos no Plano de Contingência do Agrupamento de Escolas de José Relvas - Alpiarça para a Doença por Coronavírus (COVID-19).

A Diretora ou quem a substitua, deverá contactar o encarregado de educação da criança para obter informação pertinente sobre a sua situação

- História clínica (se tem alguma doença respiratória crónica ou se toma alguma medicação diária);
- Se apresentava algum sintoma antes de sair de casa ou nos últimos dias;
- As deslocações que a criança ou as pessoas mais próximas efetuaram nos últimos 14 dias.

10. PROCEDIMENTOS NUM CASO SUSPEITO

Deverá ser prestada a quem apresente um caso suspeito toda a assistência necessária, incluindo se existirem dificuldades de locomoção. Um elemento da equipa COVID-19 deverá certificar-se que o caso suspeito se desloca para a área de isolamento ou acompanhá-lo até à mesma. Sempre que possível deve-se assegurar a distância de segurança (superior a 1,5 metro) do doente.

O elemento da equipa COVID-19, que acompanha e presta assistência à pessoa com sintomas, deve colocar, antes de se iniciar esta assistência, uma máscara cirúrgica e luvas descartáveis, para além do cumprimento das precauções básicas de controlo de infeção quanto à higiene das mãos, após contacto com o caso suspeito.

Se o caso suspeito for uma criança, este deve encaminhar-se ou ser encaminhado para a área de isolamento, pelos circuitos definidos no Plano de Contingência. A pessoa responsável deve permanecer com a criança na sala de isolamento, cumprindo com as precauções básicas de controlo de infeção, nomeadamente quanto à higienização das mãos.

Após avaliação, a *Linha SNS 24* informa o elemento da equipa COVID-19 ou o caso suspeito (adulto):

- Se não se tratar de facto de um caso suspeito de COVID-19: define os procedimentos adequados à situação clínica da criança, docente ou funcionário;
- Se se tratar de facto de um caso suspeito de COVID-19: a Linha SNS 24 contacta a Linha de Apoio ao Médico (LAM), da Direção-Geral da Saúde (DGS), para validação da suspeição.

Desta validação o resultado poderá ser:

- **Caso Suspeito Não Validado:** fica encerrado para COVID-19. O SNS 24 define os procedimentos habituais e adequados à situação clínica da criança, docente ou não docente. Estes informam a equipa COVID-19 da não validação, e este último deverá informar a Diretora.
- **Caso Suspeito Validado,** a DGS ativa o INEM, o INSA e Autoridade de Saúde Regional, iniciando-se a investigação epidemiológica e a gestão de contactos. A equipa COVID-19 informa a Diretora da existência na instituição de um caso suspeito de COVID-19 validado.

-
- A Autoridade de Saúde local deve ser imediatamente informada do caso suspeito, e devem ser fornecidos os dados (nome, data de nascimento, contato telefónico) das pessoas que integram o(s) respetivo(s) grupo(s) (alunos, pessoal docente e não docente) do caso suspeito, de forma a facilitar a aplicação de medidas de saúde pública aos contactos de alto risco.
 - A Diretora informa de imediato o Delegado Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo sobre a existência do caso suspeito validado.

11. PROCEDIMENTOS NUM CASO SUSPEITO VALIDADO

Na situação de **caso suspeito validado**:

- A criança, docente ou não docente deverá permanecer na área de isolamento (com máscara cirúrgica, desde que adulto), até à chegada da equipa do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), ativada pela DGS, que assegura o transporte para o hospital de referência, onde serão colhidas as amostras biológicas para realização de exames laboratoriais.
- O acesso de outras pessoas à área de isolamento fica interdito (exceto ao elemento da equipa COVID-19);

A DGS informa a Autoridade de Saúde Regional dos resultados laboratoriais, que por sua vez informa a Autoridade de Saúde Local. A Autoridade de Saúde Local informa a Diretora, dos resultados dos testes laboratoriais e:

- Se o **caso for invalidado**, este fica encerrado para COVID-19, sendo aplicados os procedimentos habituais da unidade orgânica, incluindo limpeza e desinfeção da área de isolamento.
- Se o **caso for confirmado**, a área de isolamento deve ficar interditada até à validação da descontaminação (limpeza e desinfeção) pela Autoridade de Saúde Local. Esta interdição só poderá ser levantada pela Autoridade de Saúde Local.

12. PROCEDIMENTOS NUM CASO CONFIRMADO

Na situação de **caso confirmado**, a Diretora deve:

- Providenciar a limpeza e desinfeção (descontaminação) da área de isolamento;
- Reforçar a limpeza e desinfeção, principalmente nas superfícies frequentemente manuseadas e mais utilizadas pelo doente confirmado, com maior probabilidade de estarem contaminadas. Dar especial atenção à limpeza e desinfeção das salas de aula, mesas de refeição, secretárias, incluindo materiais e equipamentos utilizados pelo caso confirmado;
- Armazenar os resíduos do caso confirmado em saco de plástico (com espessura de 50 ou 70 micron) que, após ser fechado (ex. com abraçadeira), deve ser segregado e enviado para operador licenciado para a gestão de resíduos hospitalares com risco biológico.

13. PROCEDIMENTOS NA VIGILÂNCIA DE CONTACTOS PRÓXIMOS

Considera-se contacto próximo uma pessoa que não apresenta sintomas no momento, mas que teve ou pode ter tido contacto com um caso confirmado de COVID-19. O tipo de exposição do contacto próximo, determinará o tipo de vigilância.

O contacto próximo com caso confirmado de COVID-19 pode ser de:

Alto risco de exposição, definido como:

- Quem partilhou os mesmos espaços (sala, gabinete, recreio...) da pessoa infetada;
- Quem esteve face-a-face com o caso confirmado ou em espaço fechado com o mesmo;
- Quem partilhou com o caso confirmado loiça (pratos, copos, talheres), toalhas ou outros objetos ou equipamentos que possam estar contaminados com expetoração, sangue, gotículas respiratórias.

Baixo risco de exposição (casual), definido como:

- Quem teve contacto esporádico (momentâneo) com o caso confirmado (ex. em movimento/circulação durante o qual houve exposição a gotículas/secreções respiratórias através de conversa face-a-face superior a 15 minutos, tosse ou espirro);
- Quem prestou assistência ao caso confirmado, desde que tenha seguido as medidas de prevenção (ex. utilização adequada de meios de contenção respiratória; etiqueta respiratória; higiene das mãos).
- Como medida de precaução, a vigilância ativa dos contactos próximos decorre durante 14 dias desde a data da última exposição a caso confirmado.

Além do referido anteriormente, perante um caso confirmado por COVID-19, deverão ser ativados os procedimentos de vigilância ativa dos contactos próximos, relativamente ao início de sintomatologia. Para efeitos de gestão dos contactos a Autoridade de Saúde Local, em estreita articulação com a Diretora, deve:

- Identificar, listar e classificar os contactos próximos (incluindo os casuais);
- Proceder ao necessário acompanhamento dos contactos (telefonar diariamente, informar, aconselhar e referenciar, se necessário).

O período de incubação estimado da COVID-19 é de 2 a 14 dias. Como medida de precaução, a vigilância ativa dos contactos próximos decorre durante 14 dias desde a data da última exposição a caso confirmado.

A vigilância de contactos próximos deve ser a seguinte:

Alto risco de exposição	Baixo risco de exposição
<ul style="list-style-type: none">• Monitorização ativa pela Autoridade de Saúde Local durante 14 dias desde a última exposição.• Auto monitorização diária dos sintomas da COVID-19, incluindo febre, tosse ou dificuldade em respirar.<ul style="list-style-type: none">• Restringir o contacto social ao indispensável.• Evitar viajar.• Estar contactável para monitorização ativa durante os 14 dias desde a data da última exposição.	<ul style="list-style-type: none">• Auto monitorização diária dos sintomas do COVID-19, incluindo febre, tosse ou dificuldade em respirar.

É importante sublinhar que:

- A auto monitorização diária, feita pelo Encarregado de Educação da criança, docente ou funcionário, visa a avaliação da febre (medir a temperatura corporal duas vezes por dia e registar o valor e a hora de medição) e a verificação de tosse ou dificuldade em respirar;
- Se se verificarem sintomas do COVID-19, as pessoas que estiverem nos estabelecimentos de ensino, devem iniciar os PROCEDIMENTOS NUM CASO SUSPEITO;
- Se nenhum sintoma surgir nos 14 dias decorrentes da última exposição, a situação fica encerrada para o COVID-19.

NOTA:

É recomendável a leitura atenta das Orientações, Informações e Notas da DGS, a consultar na página da DGS disponível no link: <https://www.dgs.pt/> que, como referido, vão sendo atualizadas sempre que exista evolução da situação.

A implementação dos planos para levantamento progressivo das medidas de contenção a nível nacional fica sujeito à alteração decorrente da avaliação dos impactos das medidas na evolução da pandemia.

O plano de higienização ambiental no jardim será anexo ao plano de contingência.

Este plano entra em vigor a 01/06/2020 e poderá ser reformulado, caso surjam novas indicações por parte das entidades competentes ou, internamente, se ache pertinente.